

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Ketley Tito Apolinário¹

RESUMO

A orientação profissional objetiva a ressignificação ou mesmo para a construção de um projeto de vida, compreendendo suas possibilidades e vislumbrando caminhos para a realização desse projeto. O juvenil é um modo de sobreviver à tensão existencial entre o direcionamento da sociedade para que os jovens cumpram com as expectativas em relação ao mercado, ao conjunto de normas sociais e ao papel de futuro adulto e suas próprias expectativas e identidades. É uma possibilidade para dirimir tensões, ter uma orientação voltada para o profissional, um suporte em um aspecto da sua vida.

O orientador profissional tem o compromisso social de sensibilizar os jovens para uma escolha ocupacional coerente, a construção de uma identidade pautada no autoconhecimento, na informação sobre o mercado de trabalho e no desenvolvimento de um posicionamento consciente a respeito de suas escolhas e de suas limitações.

O projeto foi aplicado com alunos do ensino médio, do segundo e terceiro ano. O projeto foi subdividido em 5 encontros continuados, sendo aplicados dois por semana. Formado por temática central e atividades pré-estabelecidas, contendo também exercícios de casa e discussões grupais.

O desenvolvimento individual se deu em grande medida pelo empenho e dedicação de cada um. Quanto os aspectos familiares e sociais foram analisados que a falta de participação dos pais pode ser vista como falta de apoio e motivação.

Quanto ao conhecimento sobre as profissões foi possível: o conhecimento sobre a profissão, o mercado de trabalho com suas retribuições financeiras e possibilidade de inserção. Além de discutir sobre o meio acadêmico, o campo de estágio e a necessidade de autonomia e comprometimento pessoal de cada um.

Quanto aos aspectos de autoconhecimento foram trabalhadas algumas questões de forma superficial. Seria viável uma psicoterapia combinada para fortalecer habilidades sociais e emocionais, desenvolver auto estima, promover o sentimento de segurança para cada indivíduo.

Palavras-chave: Orientação profissional, Psicologia, Psicologia escolar, Juventude.

INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional (OP) fornece informações e estimula os jovens para a reflexão e a construção de seu projeto de vida, compreendido como construção da identidade processual em permanente e em constante metamorfose (CIAMPA, 1987). Para essa construção é necessária a interação com a realidade objetiva, com o social e suas implicações.

QUAPPER (2001), ressalta a necessidade de aprender a conhecer as juventudes a partir das diversidades sociais. Trata o juvenil como produção que de acordo com o contexto de desenvolvimento de cada grupo de jovens e seu tempo histórico. O juvenil é um modo de sobreviver à tensão existencial entre o direcionamento da sociedade para que os jovens

¹ Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Mauricio De Nassau - CG, mayaraketleyta16@gmail.com;

cumpram com as expectativas em relação ao mercado, ao conjunto de normas sociais e ao papel de futuro adulto e suas próprias expectativas e identidades. A relação com o social, um vetor dessa tensão, implica transformações na forma de ser jovem. Um exemplo disso são as influências do mercado de trabalho e das relações capitalistas, que fazem a juventude seguir algumas tendências e reproduzir alguns discursos, incluindo aí os relativos à profissionalização.

É uma possibilidade de dirimir tensões. Tendo vista que, a juventude já é um período de grandes descobertas e desenvolvimentos, o que pode causar estranheza e sofrimento para o adolescente. Por isso, ter uma orientação, um suporte em um aspecto da sua vida é de grande conforto e serventia. Por vezes o adolescente não tem suporte familiar e ou emocional, não tem uma rede de apoio ou não tem até mesmo abertura ou confiança para falar sobre suas angustias com pessoas do seu meio social.

Nesse sentido, a OP, por caracterizar-se como uma prática que objetiva auxiliar as pessoas a conscientizarem-se dos caminhos possíveis, escolhendo a partir de uma apropriação de seu contexto e dos fatores que influenciam a escolha, pode sensibilizar o jovem para a construção de seu projeto de vida. Se o jovem não for o agente desse projeto, ficará alheio a seus próprios planos de vida. A OP objetiva orientar para a ressignificação ou mesmo para a construção de um projeto de vida, compreendendo suas possibilidades e vislumbrando caminhos para a realização desse tipo de projeto. O orientador profissional tem o compromisso social de sensibilizar os jovens para uma escolha profissional/ocupacional coerente com suas possibilidades. E, ainda, para a construção de uma identidade profissional pautada no autoconhecimento, na informação sobre o mercado de trabalho e no desenvolvimento de um posicionamento crítico e consciente a respeito de suas escolhas e de suas limitações. É necessário compreendermos a OP para além da escolha do curso universitário, posicionando-a como facilitadora de escolha.

Entendendo o projeto de vida como um plano de ação onde se estabelece objetivos quanto ao campo profissional e pessoal, estabelecendo tempo para a execução deste, metas para alcançá-los e refletir sobre os motivos que sustentam essas escolhas. Possibilitando o desenvolvimento do ser no mundo desses indivíduos. Mesmo sendo um sujeito dependente de familiares, sem grandes experiências no campo prático da vida e por vezes inseguro quanto a suas capacidades, ainda assim é um ser livre para se tornar consciente do seu protagonismo na sua vida pessoal e na sua igual responsabilidade para tomar as rédeas dessa vida, salientando que esses mesmos sujeitos arcarão com o peso de suas decisões e ações perante sua vida. É uma perspectiva de trazer a consciência dos jovens que estes estão se tornando adultos e a partir de

então eles devem responder pelo que querem e fazem, é um desenvolvimento pessoal contínuo e reflexivo de cada indivíduo que inicialmente pode ser orientado pela figura do psicólogo.

GUICHARD (2001) também contribuiu para a uma redefinição das práticas de OP, que assegure o desenvolvimento humano como construção mútua: ao realizar sua própria identidade, contribuiu para que se construa a do outro. Para tal, as práticas de OP devem estimular discussões sobre o individualismo no que se refere à escolha profissional como ato que realiza aquele que a faz, mas deve também considerar a relação dessa escolha individual com a sociedade.

O papel da família no processo de escolha é de fundamental importância para o conhecimento do projeto dos pais, o processo de identificação e o sentimento de pertencimento à família, o valor dado às profissões pelo grupo, assim como a maneira como o jovem utiliza e elabora os dados familiares. A família é considerada importante no momento da escolha, contudo o jovem não baseia sua decisão apenas nos familiares, igualmente influenciados por seus pares (SANTOS, 2005). O papel do profissional do orientador profissional deve se ater para não somente focar em informações a respeito das carreiras profissionais. Mas deve estimular o autoconhecimento e a escolha em si, levando em conta as demandas do mercado de trabalho.

As relações entre o trabalho e a família ao longo da história são marcadas por inúmeras mudanças. Há alguns séculos atrás, antes do marco da Revolução Industrial, o trabalho era transmitido através das gerações de uma família, sem grandes questionamentos. Em muitos casos, o sobrenome da família era designado pelo nome da ocupação familiar, o que acabava por marcar fortemente o pertencimento daquele membro àquela família. É principalmente a partir da revolução industrial que passa a prevalecer a ideia de “o homem certo no lugar certo”, visando a uma maior produtividade. Até então não existia a possibilidade de uma escolha profissional, já que os filhos acabavam por seguir o ofício do seu grupo familiar. De acordo com BOCK (2006), a escolha profissional só assume uma maior importância quando o modo de produção capitalista se instala de forma definitiva.

É diante desse cenário do trabalho que os jovens, principalmente aqueles pertencentes às camadas médias da sociedade, são chamados a escolher uma profissão. Mais do que escolher uma profissão, eles devem elaborar um projeto de vida e um projeto profissional. A construção de um projeto de vida configura-se como uma necessidade a partir de meados do século XX. Quando o indivíduo pode escolher o seu futuro, ele passa a fazer projetos. Entretanto, essa escolha ou essa elaboração de projetos não serão realizadas no vazio, mas sim em meio a uma situação social, econômica, política; sofrendo influências dessas diversas dimensões, inclusive

da família. O indivíduo que escolhe está inserido em um determinado contexto, logo o projeto não é puramente individual, uma vez que ele é formado no seio da família e da sociedade.

Apesar de ser uma escolha pessoal devemos por vezes descentralizar esse olhar para nós mesmo e observar se existem motivos ou objetivos para ajudar o coletivo social na prática profissional que iremos desenvolver. Ou até mesmo as nossas escolhas não são voltadas apenas para status social ou retribuição financeira, avaliando também se essa profissão se coaduna com valores e crenças pessoais. Correlacionando assim o campo profissional com aspectos mais íntimos do indivíduo, com sua vida íntima, trazendo assim para um campo mais prático e real.

As crises ocasionadas pela dúvida da escolha profissional em sua significância, muitas vezes estão na origem atualmente existente devido a uma multiplicidade de carreiras pelas quais os jovens podem optar para inserir-se no mercado de trabalho. Essa multiplicidade de atividades dificulta no momento de fazer suas opções. É necessário que o adolescente conheça o mínimo de cada profissão, pelo menos as atividades principais de cada uma delas (RAPPAPORT, 2002). Na escolha profissional, acredita-se que o indivíduo leva em consideração a imagem e estereótipos construídos ao longo da história sobre uma profissão. Essas considerações se formam no imaginário sobre as profissões existentes (COSTA et al., 2010)

Sendo assim, a tarefa do orientador é a de viabilizar e facilitar o acesso às informações relativas às profissões e mercado de trabalho. Onde seu papel está caracterizado como um mediador entre o mundo das profissões, e o adolescente que está prestes a escolher uma profissão. Atuando primeiramente como um colaborador do desenvolvimento do indivíduo, estando comprometido com seu trabalho visando ser competente para alcançar resultados. Possibilitando que a decisão seja de maneira que lhe proporcione uma maior autonomia e que leve em conta as características de sua personalidade e o contexto social que a profissão está inserida (SILVA, 1999).

O presente trabalho visa refletir sobre a construção de projetos de vida e o processo de escolha profissional na sociedade contemporânea, permeada por valores individualistas, como autonomia e liberdade, mas que encontra na família um sentido de pertencimento. Discute-se o papel da família na escolha profissional do sujeito contemporâneo, imerso num campo de possibilidades existente no atual cenário do trabalho, e os legados e lealdades invisíveis que são transmitidos através das gerações. Além de fomentar a autonomia e a liberdade dos indivíduos, enquanto protagonistas de suas vidas, tendo em vista que, apesar dos condicionantes somos livre para escolher qual postura adotar perante qualquer situação.

METODOLOGIA

O projeto foi aplicado com alunos do ensino médio, estudantes do segundo e do terceiro ano da cidade de Juazeirinho- PB. São alunos de uma escola cidadã integral (Escola Cidadã Integral Deputado Genival Matias) e demonstraram interesse em participar do projeto mesmo este sendo desenvolvido em um horário paralelo as aulas. O trabalho foi desenvolvido com 12 jovens, sendo 7 alunos do segundo ano e os outros 5 do terceiro ano do ensino médio. A seleção foi feita em 4 turmas do segundo ano que pagavam a disciplina de projeto de vida, após passar uma lista de interesse um professor escolhia aqueles que ele acreditava ter mais perfil para o projeto. Após isso uma professora solicitou que 5 alunos do terceiro participassem pois estavam muito aflitos quanto ao fim do ensino médio e não sabiam o que fazer após isso. A solicitação foi atendida.

O projeto foi subdividido em 5 encontros continuados, sendo aplicados dois por semana. Formado por temática central e atividades pré-estabelecidas, contendo também exercícios de casa e discussões grupais. Teve início em 19/10/2022 e se encerrou no dia 17/11/2022, os encontros duravam entre uma hora e meia à duas horas. Abaixo apresentaria um quadro com as temáticas e as atividades desenvolvidas.

Tabela 1: Descrição do conteúdo abordado nos respectivos encontros técnicas utilizadas em cada momento

• Dia 1
Apresentação
Mitos sobre a O.P. e esclarecimentos
1. Entrevista
2. Feed back e fechamento
3. Música: Enquanto houver sol (Titãs)
4. Tarefa de casa (minha linha do tempo)
• Dia 2
Vida é movimento então, vamos para frente.
1. Linha do tempo (fatos marcantes) e construção de uma linha do tempo futura (como me vejo daqui há 2,5,10 anos)
2. Discussão
3. Música: Tempo perdido (Legião urbana)
4. Tarefa de casa (como foi sua escolha profissional?)
• Dia 3
1. GENOPROFISSIOGRAMA (arvore genealógica das profissões)
2. Reflexões e apresentação
3. Dinâmica do gosto e faço...

4. Tarefa de casa, possível profissão
• Dia 4
1. Discussão sobre a tarefa de casa (possível profissão)
2. Jogo- Critérios para a escolha profissional
3. Tarefa de casa – Pesquisar sobre o curso/ profissão de interesse
4. Sugerir como tarefa de casa o jogo da balança
• Dia 5
1. Valores
2. Jogo – Determinantes da escolha
3. Profissionais que eles têm interesse em conhecer, conversar com...

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro, inicialmente foram feitas as devidas apresentações, onde a estagiária apresentou como seria desenvolvida as dinâmicas do projeto reforçando a necessidade de participação e compromisso de cada integrante. Além de, apresentar o que era a orientação profissional e discutir uns mitos que perpassam essa prática. Em seguida, os participantes receberam uma ficha individual e foram orientados a preencherem por completo, a estagiária ficou disponível para sanar dúvidas.

Após todos integrantes finalizarem o preenchimento iniciou-se a discussão grupal. Foram questionados se foi fácil responder todas as questões, que tiveram maior dificuldade e quais foram as que mais demandaram tempo e se ainda existe dúvida quanto a resposta de alguma pergunta respondida. Em sua maioria gostaram do questionário respondendo com rapidez e facilidade, as questões mais complexas foram as primeiras que questionavam sobre a escolha profissional, todos colocaram mais de uma opção profissional, mas alguns não souberam qual motivo sustentava aquela escolha. Em sua maioria houve duas opções de curso e apenas um integrante colocou também uma opção para o mercado de trabalho.

Sugeriram como opções profissionais: psicologia, química forense, economia, contabilidade, administração, medicina, ciências biológicas, arquitetura, história, educação física, pedagogia, programador, dublador, jornalista, escritor e barbeiro. Suas escolhas são perpassadas pelo desejo de sair de casa, de conseguir uma independência financeira, ajudar as pessoas através da profissão, além do apreço e admiração pela profissão.

No quesito dos relacionamentos, entre amigos e família, todos relatam ocorrer de forma agradável. Em sua maioria os integrantes tem grupos pequenos de amigos, moram com os pais

e irmãos e seus parentes não sugerem profissões. Um quesito observado foi que apenas um dos entrevistados manifestou que sua família deposita muita expectativa quanto a sua escolha profissional. Ele relata que eles sempre colocam muita expectativa em tudo que se refere a ela. Os demais pontuam que seus pais são indiferentes, não se metem, deixam livre, não tem grandes expectativas quanto sua escolha profissional.

Quando são questionados sobre seus pontos fracos e fortes, muitos tem dificuldade de responder, principalmente nos pontos fortes. Alguns chegam a pedir ajuda de seus colegas de turma. O que mais aparece como ponto fraco é: insegurança, procrastinação, ansiedade e baixa estima. Como ponto forte surge, a persistência e habilidades sociais como: companheirismo, amabilidade, etc. Como tarefa de casa foi solicitado a elaboração da linha do tempo com fatos marcantes, pontuando que, se soubesse e achasse necessário poderia colocar o que queria ser quando menor em relação a profissão.

O segundo encontro iniciou-se com a devolutiva da linha do tempo, onde alguns apresentaram a sua e falaram como foi a experiência da construção. Em sua maioria não se recordavam de nada entre seu nascimento até os cinco anos de idade, aquilo que tinha sido colocado foi extraído de terceiros. Em seguida, foram solicitados que construíssem outra linha do tempo, agora uma linha do tempo futura. Deviam pontuar como se veem ou gostaria de estar daqui à dois, cinco e dez anos, ressaltando todos os âmbitos de sua vida, profissional, econômico, relacional.

Foi uma linha do tempo mais fácil de fazer, muitos se detiveram em seus desejos profissionais e materiais, e apenas cinco dos participantes mencionaram a construção de uma família ou algo que remeta ao contexto social relacional. De forma unânime almejam a conclusão do médio, o início e finalização de uma graduação, um emprego (alguns pontuam este desejo junto com a dinâmica de cursar uma graduação), independência financeira, além de conquistar o carro e sua casa própria. E a discussão foi mais desenvolvida do que a anterior, sabendo que essa linha do tempo é uma lista de metas e deveres que precisam ser seguidos para que, o plano saia do papel para o real. Foi possível observar o qual palpável estava a maturidade quanto os planos futuros, aos desejos de cada um, mesmo que de forma superficial. Em alguns foi possível até ver a linha do tempo se desenvolvendo já com uma escolha profissional específica. A tarefa de casa consistia em realizar uma entrevista com um profissional de sua preferência com o objetivo de coletar informações sobre sua escolha profissional, suas angústias nesse período e como está agindo que já está efetuado no mercado de trabalho.

No terceiro encontro, como de costume, teve início com a discussão da tarefa de casa. As pessoas entrevistaram familiares e/ou profissionais que admiravam. Relataram que sido uma

experiência enriquecedora e que possibilitou a construção de vínculos entre elas e os entrevistados. Os entrevistados aconselharam sobre essa escolha e relataram o que gostariam que alguém tivesse feito com eles nessa época de escolha. Após isso iniciou-se a construção da árvore genealógica das profissões.

Duas participantes tiveram dificuldade em fazer a árvore pois não eram próximas dos familiares, além dos pais e, não demonstravam interesse em colocar que os avós eram agricultores e donas de casas. Os demais fizeram com facilidade, em sua maioria os familiares tem uma escolaridade baixa, com o ensino médio incompleto. De forma geral os avós são sempre agricultores, donas de casa, pedreiros, profissões que são bem comuns na região, principalmente a muitos anos atrás. A partir disso alguns pertencem que eles têm a possibilidade de serem o primeiro da família a se formar em um curso de graduação. Uma das participantes alega que isso é assustador e ao mesmo tempo reconfortante, pois ver a evolução da família.

Em seguida foi aplicada a dinâmica do gosto e faço, o quadrante que as pessoas mais tiveram dificuldade em fazer foi a de não gosto e não faço. No quadrante do gosto e faço sugeriram repostas voltadas para o entretenimento e o desenvolvimento físico, no gosto e não faço temas como: estudar, ler e sair para passear, já no não gosto e faço foram atividades domésticas, procrastinação e estudar inglês. Após uma breve discussão reflexiva sobre a atividade foram orientados sobre a tarefa de casa, consistia em pesquisar sobre suas duas opções de curso, definir o que era, o que fazia, como era o mercado de trabalho e retribuição financeira.

No penúltimo encontro houve uma falta massiva dos participantes, o encontro aconteceu apenas com três pessoas. A falta foi justificada por conta de muitas demandas escolares. Iniciou com a discussão da tarefa de casa, como o grupo era menor houve uma interação maior e mais prolongada, cada um apresentou suas pesquisas e suas percepções quanto a cada curso. Em seguida foi aplicada uma atividade psicomotora que no fim rendeu uma reflexão sobre persistência, respeitar o seu progresso e não se comparar com terceiros, além de ter deixado o encontro mais leve e risonho.

Em seguida foi aplicada o questionário sobre as condições de trabalho, às repostas foram bem coesas quanto as possíveis escolhas profissionais de cada um. Em seguida apresentei a tarefa de casa que consistia em pesquisar a mentalidade dos cursos, observando o que seria bom de estudar e o que seria mais trabalhoso. Foi sugerido o jogo da balança profissional também, para que pudessem avaliar os cursos tanto durante a graduação como os aspectos do mercado de trabalho.

No quinto encontro, iniciou-se com a discussão das tarefas de casa que era complementares. Tinha quatro participantes nesse encontro. Eles conseguiram desempenhar

uma boa pesquisa, deixando claro os benefícios de cada opção e aumentando sua percepção sobre qual profissão se enxerga escolhendo. Após discussões e reflexões foram indagados se já tinham um posicionamento sobre suas escolhas. De uma forma hipotética se fosse escolher hoje entre suas opções o que escolheriam? Escolheriam consciente? Essas escolhas lhe trazem alívio e felicidade?

Cada um falou de sua experiência pessoal, alegando está decidido sobre o que quer, pontuando que já sabe até como deve ser alguns passos para chegar onde quer. Foi solicitado um feedback sobre o projeto e todos gostaram e observam a importância e eficácia do mesmo.

De forma geral, as atividades eram complementares e interligadas que possibilitavam um desenvolvimento quanto ao autoconhecimento pessoal e o desenvolvimento sobre as profissões. Foram realizadas de forma positiva, com grande interação e muitas reflexões. Destaco a participação e maior desenvolvimento de 4 alunos que obtiveram um resultado significativo durante o projeto. Infiro isso tanto pela angústia que chegaram inicialmente como também pelo nível de comprometimento e participação que desempenharam nas atividades.

Por fim, foi realizado uma feira de profissões para culminar o encerramento do ano letivo deles com o tema “Meu projeto de vida deu certo” com a participação de vários profissionais tanto do meio acadêmico como de trabalhos mais braçais. Para possibilitar uma interação desses alunos com esses profissionais, sendo um espaço oportuno para sanar dúvidas e abrir horizontes de atuações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que o desenvolvimento individual de cada participante se deu em grande medida pelo empenho e dedicação de cada um, os que fizeram todas as tarefas de casa, participaram das discussões desenvolveram de forma plena o objetivo proposto pela orientação profissional. Quanto os aspectos familiares e sociais foram analisados que a falta de participação dos pais pode ser vista como a falta de apoio e motivação, sabendo que a presença de pessoas afetuosas pode ser um reforço positivo para os jovens.

Quanto ao conhecimento sobre as profissões obtivesse um bom êxito, possibilitando o conhecimento sobre a profissão, o mercado e de trabalho com suas retribuições financeiras e possibilidade de inserção, além de análise reflexiva sobre as dificuldades de cursar tal curso. Além de discutir sobre o meio acadêmico, o campo de estágio e a necessidade de autonomia e comprometimento pessoal de cada um.

Quanto aos aspectos de autoconhecimento foram trabalhadas algumas questões de forma superficial, por ser uma prática grupal as discussões não se aprofundam muito, até pelo retraimento de alguns participantes. Seria viável uma psicoterapia combinada para fortalecer habilidades sociais e emocionais, desenvolver auto estima, promover o sentimento de segurança para cada indivíduo.

Foi uma experiência enriquecedora, de grandes trocas e vivências, além de possibilitar uma prática que sai do costumeiro da clínica psicológica. Observo como uma prática comunitária, oferecida a jovens que chegaram angustiados e sem perspectiva de como prosseguir no meio acadêmico, no fim, saíram mais aliviados e decididos. A sensação pessoal é de gratidão por poder retornar na instituição de ensino que concluir meu ensino médio podendo ofertar o serviço através de uma ciência que tanto me dediquei e que tanto me encanta que é a psicologia. Observando o fazer psicologia em espaços tal distintos, com jovens, e sempre constatando sua necessidade e eficácia em inúmeros espaços da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BOCK, S. D. (2006). **Orientação profissional: A abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez.
- CIAMPA, A. C. (1987). **A estória do Severino e a História da Severina: um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense.
- GUICHARD, J. (2001). **Problemáticas e finalidades da orientação**. Revista Europeia, (26), 5-19.
- QUAPPER, K. D. (2001). **Juventude o juventudes? Acerca de como mirar y remirar a lãs juventudes de nuestro continente**. In: S. Burak (Org.), Adolescência y juventud em América Latina (pp. 57-76). Costa Rica: Libro Universitário Regional.
- RAPPAPORT, C.R. **Escolha, vocação e adolescência & A infância da escolha**. In:Escolhendo a profissão. São Paulo: Ática, 2002. p.7-36.
- SANTOS, L. M. M. dos. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. Psicol. estud., Maringá, v. 10, n. 1, abr. 2005.
- SILVA, L. B. de C. **Relações entre a teoria das representações sociais e orientação vocacional**. Programa científico e resumos do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. São Paulo: Abrapso; 1999.